

RESUMO

Nas últimas décadas, Portugal assistiu a um crescimento do número de imigrantes, aumentando a necessidade de conhecer e compreender os fatores de risco e representações da transmissão do VIH que influenciam comportamentos considerados de risco.

Objetivo: Este estudo teve como principal objetivo estudar a infeção pelo VIH entre a população de imigrantes residentes no Norte de Portugal, identificando o conhecimento sobre os modos de transmissão do vírus e os determinantes associados à realização do teste para a infeção pelo VIH.

Participantes e métodos: Foi aplicado um questionário estruturado por entrevistadores treinados a 704 imigrantes (51% homens) que recorreram ao Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, no Porto, Portugal, nos dias estipulados para o estudo. As proporções foram comparadas usando os testes Qui-quadrado e Fisher, conforme apropriado. Para calcular os Odds Ratios (OR) e intervalos de confiança a 95%, foi utilizada a regressão logística (IC 95%).

Resultados: Do total de participantes, 5,8% acreditavam que partilhar uma refeição com uma pessoa infectada pelo VIH poderia ser considerado um comportamento de risco. A questão que mostrou a maior proporção de respostas correctas foi a questão relacionada com o uso do preservativo como meio para reduzir a transmissão do VIH (92,9%). No total, 63,1% referiram já ter realizado o teste para a infeção pelo VIH, anteriormente. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na realização do teste VIH nos imigrantes, por região de origem (60,6% em imigrantes de África Sub-Saariana, 69,7% no imigrantes oriundos da América Latina, 56,2% nos imigrantes da Europa de Leste e 44,4% nos participantes de Outras Regiões, $p < 0,001$).

Entre os participantes que já tinham sido testados para o VIH, 65,2% referiram ter realizado o último teste em Portugal, apresentando os Africanos a maior proporção (77,0%). Após ajuste para potenciais confundidores, a idade foi o um fator significativamente associado à realização do teste para a infeção pelo VIH entre os participantes. A prevalência auto-reportada de infeção pelo VIH entre os participantes que referiram já ter realizado o teste (n=444) foi de 1,1% [IC 95% 0,4-2,6]. Entre os homens, 6,2% referiram ter tido relações sexuais com homens nos últimos 12 meses (3 dos quais VIH positivos, o que corresponde a uma prevalência de VIH de 15% em homens que têm sexo com homens).

Conclusão: Os resultados apresentados mostraram que os imigrantes estão bem informados sobre os fatores de risco para a transmissão do VIH, no entanto, permanecem algumas lacunas importantes. A prevalência auto-reportada da infeção pelo VIH entre os imigrantes residentes em Portugal foi superior à população em geral e é de salientar o aumento dessa mesma prevalência quando associada a grupos com comportamentos de risco. Uma alta proporção de imigrantes referiu já ter realizado o teste para a infeção pelo VIH e grande parte dos participantes realizaram o teste em Portugal, o que suporta o sucesso das políticas relacionadas com o teste VIH, implementadas em Portugal, nos últimos anos.

Palavras-Chave: VIH, Imigrantes, conhecimento sobre transmissão VIH, comportamentos de risco, teste VIH

